

CARTAS AO PROFESSOR PAULO FREIRE: DIÁLOGOS ENTRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE

Sérgio Rogério Teixeira dos Santos ¹

Tatiana Pinheiro de Assis Pontes ²

RESUMO

Educadores em processo de formação inicial ou continuada têm muito a pensar sobre si e o mundo quando estudam em grupo. Além disso, potencializam a vocação do “ser mais” ao lerem e escreverem sobre boas obras literárias. Neste grupo de estudo, resultado do Projeto de Extensão universitária "Diálogos com Paulo Freire", 1º semestre de 2025, a memória do patrono da Educação Brasileira pretende criar ressonâncias com as lembranças dos participantes. Ao lerem o livro Cartas à Cristina, nove extensionistas foram convidados a produzir escritos tendo Paulo Freire como destinatário hipotético. O presente relato de experiência se apoia com elementos essenciais de um Estudo de Caso Instrumental para divulgar como um grupo de estudo potencializa ações de curricularização e extensão, permitindo diálogos da Educação Básica à Universidade. Os encontros regulares do grupo de estudos têm como palco regular o Laboratório de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto. Dentre os resultados atingidos, estão a culminância da ação em uma escola pública municipal com a entrega de livretos produzidos pelo grupo, roda de conversa com 25 docentes da unidade de ensino e ressonância de vozes sobre a Pedagogia Freireana. Além disso, houve a renovação do grupo por mais um semestre, com escolha de nova obra para estudo, o compromisso de compartilhar os resultados em eventos e a criação de frentes para novas pesquisas neste campo de estudo.

Palavras-chave: Paulo Freire, Formação de Professores, Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Diálogos com Paulo Freire teve início em 2020, na UFSJ (Universidade Federal de São João del-Rei). Deste momento e atualmente, o objetivo geral da pesquisa tem se renovado na difusão do saber acerca da vida e da obra de Paulo Freire – patrono da Educação Brasileira – por meio da leitura direta e autêntica das pessoas.

No primeiro semestre de 2025, os encontros regulares do grupo de estudos tiveram como palco regular o Laboratório de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto.

¹ Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto – SP, srsantos@educacao.riopreto.sp.gov.br;

² Universidade Estadual Paulista (Unesp) de São José do Rio Preto – SP, tatiana.assis@unesp.br.



Ao objetivo geral, foram acrescentados os objetivos específicos de favorecer que cada leitor possa contemplar “com seus próprios olhos” o universo educacional presente na teoria e prática de Paulo Freire; ofertar atividades/ações extensionistas a serem incorporadas à curricularização de universitários do curso de Pedagogia; criar espaços de diálogo e compartilhamento de saberes entre Educação Básica e Universidade.

O diálogo e a escuta sempre foram o alicerce deste grupo, estabelecendo como necessária a dialogicidade na educação, ou seja, professores e alunos dialogam e constroem juntos o conhecimento: “não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade” (FREIRE, 2000, p. 82).

Também, foram refletidas tendo como cenário ideal à luz da transição de consciência intransitiva para transitiva, e que também permita ao ser histórico, respeitando o seu tempo biológico e social, avançar de um olhar ingênuo para uma visão crítica da realidade que o permeia (2003).

Ainda, referente ao primeiro semestre de 2025, os participantes e autores propuseram-se a escrever uma carta cada um, compartilhando impressões, sensações, memórias e saberes sobre como o livro *Cartas à Cristina* e os debates sucessivos despertaram ressonâncias em suas vidas em face do cenário educacional atual.

Para Cañete (2010), a escrita de professores é constitutiva do sujeito e de sua identidade e o ato auxilia que o docente se aproprie de si mesmo e de suas ações, uma vez que os profissionais que adotam tal prática “indicam que a escrita dos diários de bordo tem ajudado a compreender sua atuação docente e tem favorecido sua ‘construção’ como professora”.

Os manuscritos resultaram na publicação de um livreto. Considera-se tal prática como um exercício que associa tanto a condição de docentes em formação quanto a de seres humanos protagonistas e em permanente desenvolvimento.

A curricularização da extensão é destacada como muito importante na formação profissional e no tocante ao compromisso com a sociedade, uma vez que

representa mais um passo no sentido de se entender a formação profissional e os componentes curriculares para além da sala de aula e das disciplinas, na unidade teoria/prática, também é relevante quando coloca em pauta o papel social das universidades públicas, de modo especial, e o direito da sociedade de usufruir das mesmas através de suas diversas atividades. A curricularização também é importante quando introduz a extensão na agenda do debate



acadêmico e no centro dos desafios da gestão pedagógica e administrativa das instituições de ensino superior no país, tendo em vista a articulação entre ensino/ pesquisa/extensão. (FONTENELE, 2024)

Da mesma forma, Messias (2021) enfatiza a importância da construção de espaços de estudo para a formação continuada das profissionais da educação e que momentos de estudo, leituras e trocas de experiências.

Pontes (2017) observa que estudos conduzidos com professores de uma rede pública municipal de ensino apontaram que menos da metade do grupo entrevistado afirmou que obteve acesso à obra de Paulo Freire na formação inicial. Além disso, todos os docentes daquele recorte afirmaram que não há estudos efetivos da obra freireana no âmbito da formação continuada.

Assim exposto, esse Projeto de Extensão oferece mecanismos a todos os interessados no desafio de cultivar o gosto pela leitura de boas obras, de promover o pensamento crítico, e, sobretudo, de seguir acreditando na educação verdadeiramente democrática – e, por isso mesmo, emancipadora.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência se ampara nos elementos essenciais presentes no Estudo de Caso Instrumental delimitado por Stake (1995 apud KLEIN), com abordagem qualitativa. A pesquisa interpretará, coletará e recortará informações sobre as principais etapas e resultados do Projeto de Extensão ora em destaque. A leitura e o conhecimento da realidade ocorrerão sob a ótica do pesquisador, num paradigma construtivista e existencialista.

No primeiro semestre letivo de 2025, o Projeto de Extensão Diálogos com Paulo Freire foi realizado no Ibilce (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas), da Unesp (Universidade Estadual Paulista), campus de São José do Rio Preto (SP).

Nessa etapa, o grupo de estudos foi composto por 9 integrantes: professora/ coordenadora do Departamento de Educação da Unesp, professor mediador da rede pública de ensino e 7 universitários do 1º ano da Licenciatura de Pedagogia.

No decorrer de 13 encontros presenciais, realizados regularmente às manhãs de segunda-feira, de 17 de março a 16 de junho, no Laboratório de Pedagogia do campus, os participantes leram Cartas à Cristina, promovendo debates e compartilhando saberes e reflexões sobre esta obra de Paulo Freire.



Os estudantes copilaram seus registros sistematicamente, produzindo diários de bordo, anotações pessoais e a escrita de cartas tendo como destinatário a figura do professor Paulo Freire.

As epístolas versaram sobre leituras, releituras e ressonâncias que os discentes construíram com base nas categorias e assuntos recortados da obra freireana. Houve prevalência da memória coletiva e individual dos eventos recentes no País, ênfase nas desigualdades de oportunidades na escola básica e pública e relatos de cunho pessoal para esperar o leitor na jornada em busca do ser mais (1994, p. 256).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente grupo de extensão universitária publicou Cartas ao Professor Paulo Freire (SANTOS, 2025), um livreto com 26 páginas, contendo prefácio e sete cartas assinadas pelos participantes.

O primeiro texto (1ª carta – Ao Paulo Freire) abordou as lembranças do universitário autor quando, ainda adolescente, vivenciou os protestos organizados pelo Movimento Passe Livre e que geraram protestos em todo País cobrando medidas contra a corrupção.

Relembrando esses eventos e lendo pensadores como Paulo Freire, fico sem dúvidas de que a democracia é algo que deva ser ensinado nas escolas. Enquanto a escola não ensinar ao aluno a analisar toda a situação, a história, o contexto social e as conjunturas que instituem as relações sociais, as redes sociais e as mídias tentarão ocupar esse lugar, instituindo no estudante uma noção deturpada de democracia que serve aos interesses do capital (Universitário 1).

O segundo texto (2ª carta – Liberdade: seres humanos em busca do ser mais) contou com reflexões do licenciando em relação ao conceito freireano do ser mais.

A educação com a sua importância indiscutível no processo de transformação da sociedade e seus indivíduos, com profissionais que se motivem a rever seus juízos, contribuíram para uma subversão estrutural de uma sociedade que desvaloriza tanto essa instituição como um todo (Universitário 2).

O terceiro manuscrito (3ª carta – Expressão de vida) fez uma analogia entre a leitura da obra e o consumo de um alimento saudável, absorvendo os nutrientes benéficos com alegria.



Gostaria muito que a luz que traz sua prática, a teoria que a fundamenta, seu conhecimento e seu pensamento, seu compromisso com a humanização, e sua radicalidade e coerência no compromisso da prática da liberdade, da busca e luta para a libertação, emancipação do homem, das crianças, das mulheres, dos seres humanos, pudesse ser incorporada e adotada pela Educação Brasileira, e que suas obras, seus valores e conhecimentos, pudessem cada vez mais reverberar pelo mundo, promovendo a libertação, a criticidade, a reflexão, a emancipação e a dialogicidade entre os indivíduos, entre as pessoas, entre o povo e os povos (Universitária 3).

A quarta redação (4ª carta – Autoridade ou autoritarismo?) se concentrou em relatos de memória de situações vividas na escola pública, envolvendo relações de poder e opressão entre os atores e as entidades sociais nela envolvidas.

Qual é o objetivo da escola? Para mim, a razão de todos meus esforços é somente os meus alunos. A cada final de ciclo, não consigo olhar para cada um deles e entender que alguns estão inseridos em uma realidade de competitividade, de exclusão, de desamparo, de violência, por isso, agem dessa forma. Sei que o não domínio de alguns aprendizados pode um dia fazer falta a eles e excluí-los de oportunidades (Universitária 4).

O quinto manuscrito (5ª carta – Esperançar) refletiu sobre o educador que não somente ensina, mas também incorpora em suas práticas a justiça, a liberdade, a ética e que não sejam apenas agentes de transmissão de conteúdo.

Não sei, Paulo, sinto que a educação atualmente está complexa. Veja bem, eu tenho uma memória de estar no 9º ano do fundamental e não me adaptar ao ensino de matemática de determinada professora. E me lembro de pensar que nunca seria daquela maneira. Agora, formada e seguindo com a graduação em educação, percebo que essa promessa é complicada, não é fácil aplicar metodologias diversas como a sua em ambientes que não propiciam isso (Universitário 5).

O sexto trabalho (6ª carta – Carta à Educação Brasileira) destacou que a escola ainda pode ser espaço de abrigo, local de esperança.

Por isso, escrevo-te com esperança. Não a esperança passiva, mas a esperança ativa — não como quem espera sentado, mas como quem caminha, sonha e constrói. Porque sigo acreditando que é por meio de ti que poderemos construir um país mais justo, mais humano, mais nosso (Universitário 6).



O sétimo texto (7ª carta – Poder de uma utopia) traçou uma comparação entre o ensino informal nos primórdios da humanidade e a escola contemporânea, com seus dilemas e temas de embate.

Mas, se a pré-história da ideia de escola/sala de aula compartilhava cenas de caça, rituais e cerimônias, o consolidado espaço da escola contemporânea pode hoje produzir painéis sobre milhares de unidades temáticas do saber. Inclusive, alertas contra o racismo, a homofobia, o machismo, a xenofobia, a aporofobia (Professor da rede pública).

Aos textos, foram acrescentadas ilustrações, fotografias, obras de arte, tirinhas, charges e gravuras que remetessem aos temas. Ao final, foram reproduzidos os diários de bordo dos 13 encontros do grupo de estudo.

Os processos de escrita, revisão, edição, paginação, impressão e acabamento ocorreram dentro do prazo estipulado pelo grupo, primeiro semestre de 2025. A tiragem inicial contou com a impressão de 50 exemplares, distribuídos gratuitamente entre os participantes e professores da rede pública de ensino.

A entrega dos exemplares e o compartilhamento de experiências ocorreram no dia 24 de junho, no evento intitulado “Café com Paulo Freire”, durante HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) na Escola Municipal Dr. Ruy Nazareth. A unidade de ensino atende cerca de 600 crianças do Ensino Fundamental.

O encontro reuniu 25 professores da educação básica e 8 extensionistas da Unesp (discentes do primeiro ano de Pedagogia, professora titular do Ibilce e professor da rede pública com sede na unidade de ensino de campo), regrados em comum acordo pela gestão de cada instituição.

Na reunião, inicialmente, os membros do grupo leram e comentaram sobre as epígrafes de suas cartas; em círculo, compartilharam sobre como foi o processo pessoal de leitura e escrita tendo como destinatário o patrão da Educação Brasileira; por fim, membros da equipe da unidade de ensino tiveram momentos para avaliar e comentar suas percepções sobre o manuscrito, bem como compartilhar relatos orais sobre a prática docente.

Neste processo de diálogo entre atores da Educação Básica e do Ensino Superior, os resultados foram reverberados no Sistema de Extensão Universitária e Cultura (SISPROEC) da Unesp, que aprovou a renovação do projeto de extensão “Diálogos com Paulo Freire” para o segundo semestre de 2025. Dessa forma, este projeto, que conta com



o grupo de estudos de nome idêntico, adotou a leitura de nova obra para estudo e discussão: “Professora sim, Tia, não: cartas a quem ousa ensinar (1997)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade do projeto de extensão reafirmou compromissos de tornar públicos os resultados deste grupo de estudos, incluindo a criação de perfil em rede social para dar publicidade à ação extensionista, participação em eventos de divulgação científica, formações paralelas em congressos e fóruns, em níveis local, regional, nacional e internacional.

Além disso, o presente Projeto de Extensão pretende contribuir e facilitar para novas situações internas e externas em prol ao debate, tendo como norte educadores e aprendizes que tenham a escola pública como espaços de reflexão e construção do saber à luz da Pedagogia Freireana.

Paralelamente, os estudos em andamento motivaram o início de um levantamento bibliográfico sobre a temática Educação Parlamentar no presente grupo de estudos, a fim de viabilizar futuras pesquisas sobre o assunto.

Situações como as vivenciadas neste Projeto de Extensão geram respostas para fundamentar a prática dos atuais e futuros docentes. Sua potencialidade também está na curiosidade que conceitos desconhecidos vão ganhando significado e sendo apropriados pelos participantes, em consonância com algo que Paulo Freire já preconizava:

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de perguntas que não foram feitas. [...] O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (2006, p. 86).

REFERÊNCIAS

CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. Dissertação de Mestrado – UFMG, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8CSKSG>>. Acesso em 02 de set. 2025



FONTENELE, I. C. **A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios.** Rev. Katálisis., Florianópolis, v.27, e97067. 2024. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>>. Acesso em 02 de set. 2025

FREIRE, P. **Cartas a Cristina.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olha D'Água, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 29. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação e Atualidade Brasileira.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KLEIN, S. B.; COLLA, P. E. B.; WALTER, S. A. **O caso da abordagem de Estudos de Casos: elementos, convergências e divergências entre Yin, Eisenhardt e Stake.** Revista Administração em Diálogo, 23(1), 122-135. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/2178-0080.2021v23i1.49136>>. Acesso em 01 de set. 2025.

MESSIAS, M. V.; LOTUMOLO, T. E. **A experiência de um grupo de estudos: contribuições do pensamento de Paulo Freire para o fortalecimento do cotidiano pedagógico numa escola de educação infantil.** Revista Educação Básica em Foco, v.2, n.3, jul. a set. de 2021.

PONTES, T. P. De A. **O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras?.** Tese de Doutorado – UNESP, Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT). Presidente Prudente, 2017. Disponível em < <http://hdl.handle.net/11449/150332>>. Acesso em 03 de set. 2025.

SANTOS, S. R. T.; PONTES, T. P. de A (Orgs.). **Cartas ao professor Paulo Freire.** Projeto de Extensão Diálogos com Paulo Freire, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus São José do Rio Preto. Impressão independente. Jun. de 2025. Disponível em <<https://encurtador.com.br/XMYdD>>. Acesso em 03 de set. de 2025.

